

Ata n.º 21/2021

No dia 24 de junho de 2021, reuniu a Comissão Especial de Acompanhamento da Luta Contra a Pandemia por COVID-19 (CEALPC) para analisar a evolução da pandemia na RAA.

A situação epidemiológica regional mantém-se estável há meses, com a manutenção de 8 ilhas sem transmissão comunitária e com casos esporádicos associados a viajantes e uma ilha com transmissão comunitária e a concentração da quase totalidade dos casos detetados nos Açores.

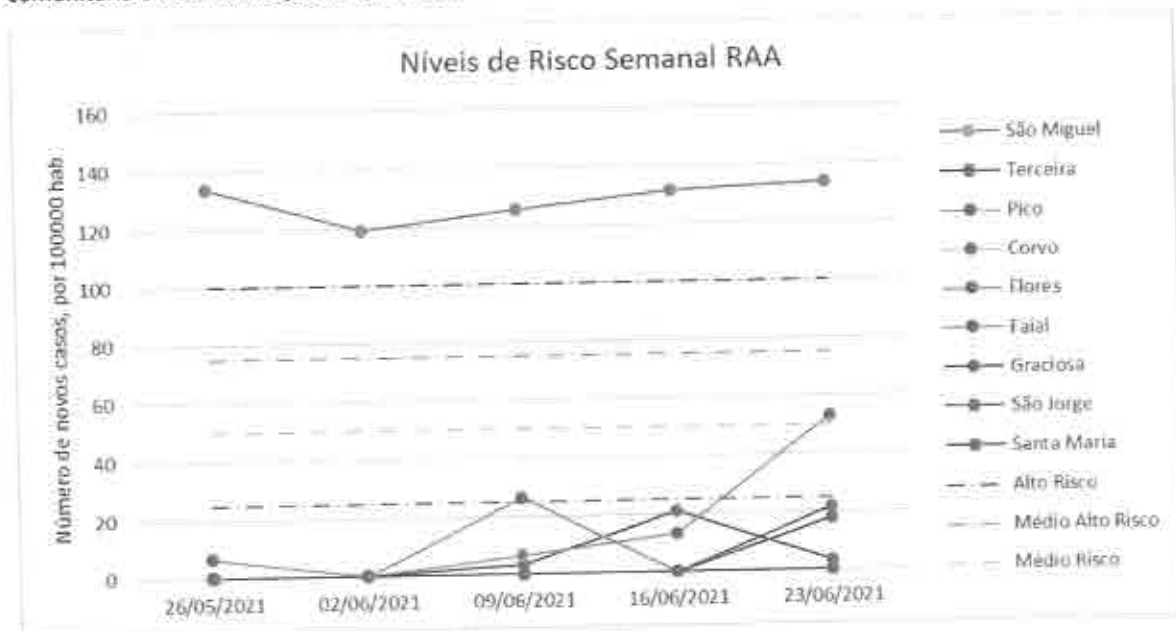


Gráfico 1 – Evolução do nível de risco semanal das ilhas da RAA nas últimas 5 semanas

Conforme ilustrado no Gráfico 1, verifica-se que, pela sexta semana consecutiva, a ilha de São Miguel mantém o nível de alto risco, com 134 novos casos por 100.000 habitantes nos últimos 7 dias, verificando-se um aumento constante do valor do nível de risco nas últimas 4 semanas. Apesar de não se verificar o correspondente e expectável aumento de internamentos e óbitos (desde dia 12 de maio que o número máximo de utentes internados no HDES foi de 11 e faleceram 2 pessoas), a manutenção do nível de alto risco e o grande número de casos identificados nas últimas 6 semanas, fazem aumentar, a cada dia que passa, a probabilidade de virmos a identificar mais casos graves e possivelmente virmos a assistir à ocorrência de óbitos na RAA. A CEALPC continua a manter o alerta que manifesta desde a ata n.º 15/2021, devido à forte preocupação com a situação epidemiológica na ilha mais populosa, agravada com o facto de se terem identificado os primeiros casos associados à variante Delta em residentes.

A situação epidemiológica em São Miguel condiciona a imagem de Destino Seguro que os Açores pretendem transmitir e podem fazer recuar o fluxo de turistas para a Região, afetando não só a ilha de São Miguel mas também todas as restantes.

Analisando os Concelhos da ilha de São Miguel, verifica-se, conforme pode se observar no gráfico 2, uma diminuição do nível de risco no Concelhos da Ribeira Grande (mantendo, contudo, uma situação de alto risco), sendo o único conselho que desce no seu valor de taxa de incidência, fruto da implementação de

medidas um pouco mais restritivas do que no resto dos Concelhos. Em contrapartida, o Concelho da Lagoa viu o valor da sua taxa de incidência semana aumentar 1,5 vezes, agravando a sua situação epidemiológica, fruto de não terem sido aplicadas medidas restritivas de alto risco na semana passada. O Concelho de Ponta Delgada mantém o nível de médio alto risco, mas aproximando-se do nível de alto risco. Os Concelhos do Nordeste e da Povoação mantêm uma situação de muito baixo risco enquanto Vila Franca do Campo passa para baixo risco. Assim, São Miguel apresenta os seus três concelhos mais populosos, onde residem cerca de 84% de todos os residentes nesta ilha, em situação de médio alto ou alto risco, o que motiva grande preocupação na CEALPC.

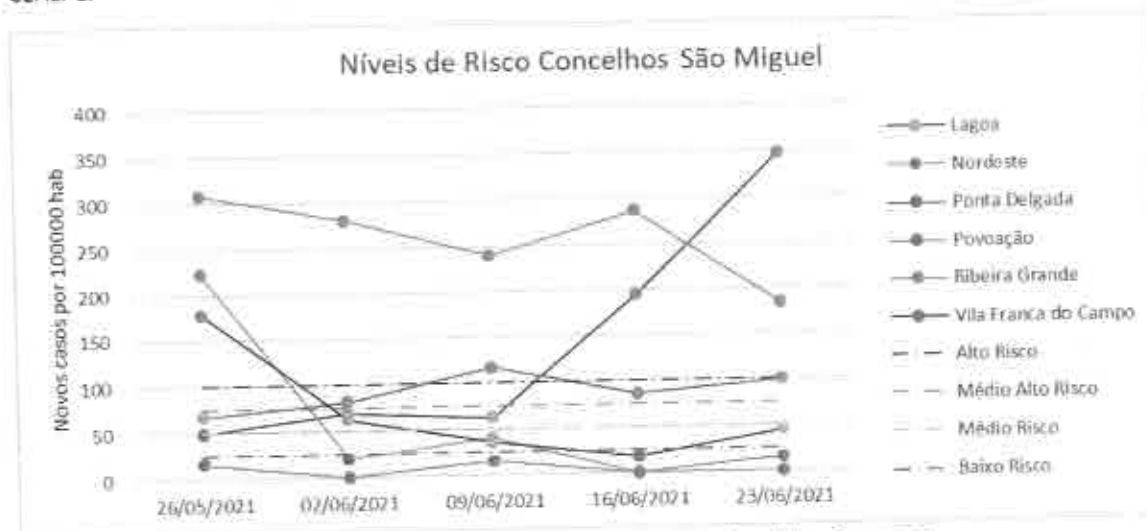


Gráfico 2 – Evolução do nível de risco semanal dos Concelhos da ilha de São Miguel nas últimas 6 semanas.

Ao contrário do que se tem vindo a observar nas últimas semanas, é agora o Concelho de Ponta Delgada que concentra a maioria dos novos casos detetados (com 38% de todos os casos novos), passando o concelho da Ribeira Grande para segundo lugar (com 32%) e Lagoa em terceiro lugar (27%).

Esta semana também foi decidido alterar o horário das celebrações familiares como casamentos, comunhões e outras, permitindo a sua realização até às 2h da manhã. Esta alteração motiva grandes preocupações na CEALPC pois é do conhecimento de todos que têm decorridos eventos desta natureza em São Miguel, mesmo em concelhos que não se encontram em baixo ou muito baixo risco, o que abre portas a que estas celebrações continuem a decorrer, sem fiscalização, até mais tarde, potenciando o agravamento da situação epidemiológica.

Relembra-se a mais recente manifestação pública de preocupação dos profissionais de saúde de São Miguel que divulgaram num jornal a sua visão sobre os acontecimentos recentes e as medidas que consideram necessárias implementar para melhor controlo pandémico. A posição pública destes profissionais, que se encontram na linha da frente do combate contra este vírus, é concordante com a posição que a CEALPC tem manifestado ao Governo. Consideramos extremamente importante que o Governo continue a ouvir a manifestação dos profissionais de saúde e haja em conformidade, para proteção de todos.

Assim, tendo em conta os níveis de risco de todos os concelhos da ilha de São Miguel, a CEALPC considera que, para evitar uma situação de aumento da gravidade epidemiológica (com o aparecimento de óbitos e internamentos), devem ser aplicadas as medidas de alto risco a toda a ilha de São Miguel, com o intuito de fazer regredir substancialmente o número de novos casos, de forma a ser possível vir a ter um verão

com menos restrições e melhor recuperação da economia. Mas a CEALPC reitera a necessidade de serem aplicadas as medidas que estavam definidas a 12 de maio, para um melhor e mais rápido controlo epidemiológico.

Apesar de tudo, e tendo em conta a entrada em vigor do Certificado Digital COVID da UE, a CEALPC considera que se devem adotar medidas para que quem apresente um certificado digital COVID da UE de vacinação ou de recuperação válido, possa entrar na RAA ou circular entre ilhas sem necessidade de apresentar um teste negativo ou realizar um teste à chegada. Aconselha-se ainda que seja aceite o certificado digital COVID da UE de testagem como comprovativo de teste negativo para entrada e circulação da RAA.

A CEALPC voltará a reunir no dia 30 de junho para nova avaliação epidemiológica da RAA.

Angra do Heroísmo, 24 de junho de 2021

O Presidente

O Primeiro Vogal

O Segundo Vogal

Assinado por: **GUSTAVO TATO AGUIAR
PELICANO BORGES**
Num. de Identificação: 11903510
Data: 2021.06.24 13:34:50+01'00'



Assinado por: **Helder Fernando de Matos
Rodrigues**
Num. de Identificação: 11934275
Data: 2021.06.24 14:18:57+01'00'



*AUSENTO EM GOZO
DE FÉRIAS*

